



## **ANFIBOLOGIA... afinal, o que é isso??**

Se esse fenômeno for chamado de ambiguidade, fica bem mais fácil identificá-lo, não é mesmo?

Trata-se de um vício de linguagem, se for involuntário e indesejado, causa dificuldade de compreensão de mensagens, especialmente nas situações em que se exige que as informações sejam claras e compreendidas por nossos interlocutores, sem deixar dúvida.

No entanto, se a intenção for produzir humor ou criar efeitos de sentido poéticos, a ambigüidade pode ser uma solução adequada.

Examinemos as duas situações, começando por uma manchete de jornal:

### ***Banco do Estado de Minas fica com o Itaú***

Tal como está construída, a mensagem pode ser lida de duas maneiras, graças ao duplo sentido do verbo “ficar”. É comum que digamos, ao escolher, por exemplo, um par de sapatos, entre tantos outros que experimentamos - “Eu fico com esse”. Nesse contexto, o verbo tem o sentido de “comprar”.

Seguindo esse padrão, o título da notícia do jornal pode ser lido como *O Banco do Estado de Minas (BEMGE) compra o Itaú*.

Não foi esse o sentido pretendido pelo redator; ele queria dizer exatamente o contrário, isto é, que o Itaú comprou o BEMGE!

É o que esclarece o texto que acompanha a manchete ambígua:

*O Itaú, segundo maior banco privado do país, comprou ontem o Bemge (Banco do Estado de Minas Gerais) por R\$ 583 milhões – com ágio de 85,58% sobre o preço mínimo.*

Como se percebe, a ambiguidade atrapalhou a compreensão imediata da mensagem, tendo sido necessário cotejar a manchete com o texto que a seguia, para desfazer a dúvida.

Um outro exemplo de mensagem ambígua se encontra na notícia seguinte:

## **Sem algemas, Beira-Mar sofre nova condenação por tráfico no RJ**

O traficante Fernandinho Beira-Mar foi condenado a seis anos de prisão em regime fechado, por associação para o tráfico. Preso desde 2001, Beira-Mar já respondia pelos crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e tráfico de drogas.

Durante o julgamento, a defesa protestou contra o uso de algemas pelo traficante, alegando que ele feria decisão do Supremo. A juíza acatou o pedido, e as algemas foram retiradas.

Bem, onde está a passagem dúbia? Observem:

*Durante o julgamento, a defesa protestou contra o uso de algemas pelo traficante, alegando que ele feria decisão do Supremo.*

Quem ou o que feria decisão do Supremo? Tal como está redigido, o texto afirma que o Fernandinho feria decisão do Supremo, afirmação essa pouco coerente para um advogado que quer defender seu cliente!

Na verdade, o que feria decisão do Supremo era o uso de algemas. Mas o pronome ele mostrou-se ambíguo, no contexto, pois pode fazer referência a mais de um termo antecedente! Como resolver o caso? Bastaria trocar *ele* por *isso*; Notem:

*Durante o julgamento, a defesa protestou contra o uso de algemas pelo traficante, alegando que **isso** feria decisão do Supremo.*

Agora vamos observar a ambigüidade intencionalmente produzida, não para atrapalhar a compreensão da mensagem, mas para criar efeito de sentido de humor.



(BROWNE, Dick. *Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1997, p.11.)

Nos quadrinhos, a ambigüidade está na frase “coisas com as quais você pode contar”, tomada por Hagar num sentido reflexivo, quase filosófico, mas reduzido à literalidade por seu fiel escudeiro.

Agora você já sabe: cuidado com a ambigüidade!

P.S.: a propósito, o que você vê na figura que ilustra o título desta matéria?